doi: 10.20396/rfe.v13i1.8665489

Editorial

Livia Couto Guedes (Ufal/Campus de Arapiraca)¹

Elizabete Amorim de Almeida Melo (Cedu/Ufal)²

Silvio Sánchez Gamboa (Unicamp, Ufal)³

Na conjuntura mundial da pandemia da Covid-19, o campo de estudos da Filosofia e Educação amplia seus horizontes, buscando dar visibilidade, entre outras problemáticas, à da inclusão da mulher em seus diferentes campos de pesquisa e áreas afins, considerando a crescente presença feminina nos Programas de Pós-Graduação em Filosofia e em Filosofia e Educação.

Nesse contexto, formas outras de compreender e interpretar o mundo vêm suscitando um novo olhar sobre temáticas já antigas e, ao mesmo tempo, bastante atuais, como aquelas que versam sobre a inclusão de grupos socialmente vulneráveis, gênero, diversidade humana, feminismos, formação de professoras/es⁴ e as questões étnico-raciais.

¹ Doutora em Educação (2020) pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), linha de pesquisa de Processos Educativos e grupo de pesquisa de Filosofia e Educação/Ensino de Filosofia; Mestra em Educação (2007) pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), junto à linha de pesquisa de Didática de Conteúdos Específicos; Licenciada em Pedagogia com Habilitação em Administração Escolar (2004) pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). É Professora Adjunto 2 da Universidade Federal de Alagoas/Campus de Arapiraca, vinculada à área de estudos de Gestão Escolar e Práticas Educativas

² Possui Doutorado em Educação (PPGE/CEDU/UFAL - 2019), Mestrado em Educação (FE/UNICAMP - 2014), Especialização em Educação Básica (FE/UFPB) e Graduação em Filosofia (UFAL - 1991). É professora concursada do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas - UFAL desde 2010

³ Editor Científico da Revista Filosofia e Educação – Universidade Estadual de Campinas – Unicamp.

⁴ Neste editorial, optamos por uma linguagem não machista, ou seja, inclusiva, que coloca o sexo feminino antes do masculino, de forma consciente e proposital, com o objetivo de chamar atenção para o fato de como a linguagem utilizada durante a história da humanidade, de certa forma, ocultou ou oculta o papel da mulher em todos os espaços, de forma geral.

Tais temáticas, uma vez miradas desde óticas femininas, convidam pesquisadoras/es, docentes, escritoras/es e demais interessadas/os a voltarem suas reflexões e indagações para a consequente produção intelectual dessas mulheres que fazem ciência e produzem filosofia(s) a partir de diferentes movimentos hermenêuticos, evidenciando a importância de repensarmos essas problemáticas gritantes e urgentes na conjuntura atual.

Assim, a Revista Filosofia e Educação (RFE), neste Número temático: Mulheres em Movimentos na Filosofia e Educação, abre espaço para a divulgação de trabalhos vinculados aos eixos *Filosofia, Educação e Feminismos*; *Filosofia, Educação e Questões Étnico-raciais*; *Filosofia, Educação Indígena e Camponesa*; *Filosofia, Educação e Inclusão*; *Filosofia, Ética e Formação de Professoras/es*, os quais foram suscitados, inicialmente, pela realização do “Ciclo de Debates de Segunda: Mulheres em Movimentos na Filosofia e Educação”, evento de extensão universitária realizado virtualmente pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), no segundo semestre de 2020⁵.

Os diálogos promovidos por esse encontro, que reuniu mais de 30 mulheres pesquisadoras, artistas e professoras, oriundas de diferentes instituições públicas e privadas da Educação Básica e do Ensino Superior do Brasil, renderam reflexões sobre temas contemporâneos de grande importância e valor social que, por sua vez, permitiram o exercício de abordagens inter e transdisciplinares a partir do mote da Filosofia e Educação e áreas correlatas das Ciências Humanas e Sociais.

O que destacamos das apresentações de suas pesquisas, experiências e performances é a subjacência das categorias luta e resistência, cada vez mais explicitamente desveladas em seus silêncios e gestos, em suas palavras e “gritos” individuais, o que demonstra que há precedentes coletivos que justificam a sua persistência na universidade, na pós-graduação, e em todos

⁵ Coordenado pelas professoras Dra. Elizabete Amorim de Almeida Melo, Dra. Livia Couto Guedes e pelas doutorandas Beatriz Araújo da Silva e Isabel Ferreira Freitas, do Programa de Pós-Graduação em Educação, vinculado ao Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas (PPGE/Cedu/Ufal). O evento se estendeu por dois meses e promoveu 10 (dez) mesas-redondas que podem ser acessadas através do Canal do Grupo de Pesquisa de Filosofia e Educação/Ensino de Filosofia no *YouTube*.

os demais âmbitos sociais onde a sua presença se reconhece cada vez mais crucial e necessária.

Nessa direção, pensar a pesquisa atual em Filosofia e Educação é também estabelecer novos diálogos e rupturas, perscrutar fronteiras e admitir distintos itinerários formativos, inaugurando discursos e relações antes não experimentadas a fim de privilegiar um debate efetivo e permanente sobre a relação das mulheres com a Filosofia e a Educação e outras possibilidades investigativas.

Entre os resultados objetivos desse encontro está a parceria com esta Revista de Filosofia e Educação (RFE), importante instrumento de divulgação filosófica e científica que, por meio deste número temático, ajudará a promover o reconhecimento e o valor das mulheres pesquisadoras e de suas pesquisas aqui apresentadas.

Apresentamos a seguir os resultados da seleção de artigos encaminhados por ocasião do chamado de trabalhos para a composição deste número temático. Foram aprovados pelo grupo de pareceristas seis (6) textos vinculados a temática central, Mulheres em Movimentos na Filosofia e Educação. Compõem também esta edição cinco (5) artigos do fluxo contínuo, dois (2) ensaios e uma (1) resenha.

O 1º artigo do número temático, intitulado, “Representações femininas e as lutas pela emancipação por meio da educação e da escrita” discute as representações femininas e o trajeto histórico da mulher em busca de emancipação mediante a instrução e a escrita. O trabalho apresenta resultado de pesquisa histórica sob a perspectiva História Cultural, de Roger Chartier, e se propõe compreender como as representações contribuíram para a construção dos papéis sociais femininos e entender também, sua influência na manutenção e transgressão desses mesmos papéis.

O 2º trabalho, intitulado “Pensando num ensino de ciências decolonial a partir da poesia Eu-mulher de Conceição Evaristo” apresenta uma reflexão sobre ensino de ciências predominante, o qual se comporta como veículo de reprodução de uma visão eurocêntrica de mundo nos sistemas de ensino e visa universalizar o conhecimento ocidental em

detrimento das visões de outras culturas. O trabalho analisa o espaço de prestígio que ainda é reservado para a racionalidade científica que é propagada sem a devida contextualização histórico-filosófica. A poesia “Eu-mulher” de Conceição Evaristo é uma amostra do ensino eurocentrado que exclui os grupos *minorizados*, particularmente a mulher negra.

O 3º trabalho, intitulado “Educação, Artes e os Saberes Ancestrais no combate ao racismo” utiliza as teorias estruturadas no Movimento Negro, de Mulheres Negras no viés Cultural, Político, Estético, Religioso e nos pilares dos Saberes Ancestrais africanos em diásporas para refletir sobre as interações socioculturais e escolares mediante uma *práxis* dialógica entre essas dimensões humanas, educação, arte e saberes ancestrais. Apresenta uma reflexão consolidada “sobre o corpo do negro como discurso no mundo e a afetividade como uma tecnologia humana no processo de pertencimento e reconhecimento histórico e social para a reconexão da memória do povo africano em diáspora”.

O 4º trabalho, intitulado “Arte, cultura, educação, Covid-19 & o pensamento descolonial crítico biogeográfico fronteiriço” discute a relação entre essas dimensões com o objetivo de trazer novas perspectivas de pedagogias e filosofias que promovam a libertação de corpos para além “da razão moderna (cartesiana, ontológica, da fenomenologia e marxista) e pós-moderna (capitalista) que imperam ainda como únicas formas de sobrevivência no Ocidente”. As culturas fronteiriças também produzem arte e conhecimentos por meio de “pedagogias” e “filosofias” da diferença.

O 5º texto se intitula “Narrativas de estudantes de comunidades tradicionais no ensino superior: histórias de formação”. O artigo analisa narrativas sobre a história de formação de estudantes indígenas e quilombolas de uma universidade. O trabalho apresenta resultados de uma pesquisa sobre as vivências desses estudantes perante os modelos de formação que negligenciam as diferenças culturais e sociais das/os estudantes e os preconceitos sofridos por elas/es em virtude dessas diferenças. As histórias remetem a situações vividas no processo de formação que dizem respeito a um grupo, uma etnia, e revelam, ainda, que

os contextos dos quais as/os estudantes são oriundas/os têm sido alvo de descaso e desvalorização nas instituições de ensino superior.

O 6º trabalho, que fecha a seleção do número temático sobre “Mulheres em Movimentos na Filosofia e Educação”, se intitula “As implicações da reforma do novo ensino médio na prática e na formação docente em filosofia” e apresenta resultados de estudos sobre a aceitação e a recusa das/os estudantes no que se refere ao estudo de Filosofia. Tais resultados podem ajudar a garantir a sobrevivência dessa disciplina no atual contexto educacional das reformas políticas do ensino médio, que coloca a Filosofia no campo da instabilidade ao deixar de ser uma disciplina obrigatória. Nesse contexto, “os professores de Filosofia são convocados a repensar o ensino de filosofia e a formação docente, abordando esse problema filosófico, na tentativa de superar a visão negativa da disciplina no Ensino Médio”.

A seção de artigos de fluxo contínuo apresenta 4 (quatro) trabalhos. O 1º deles se intitula “A lógica na construção de perguntas de investigação na produção do conhecimento *Stricto Sensu*”. O artigo apresenta um balanço sobre lógica das perguntas científicas na produção do conhecimento *stricto sensu*, tomando como fontes 100 dissertações e 32 teses escritas por docentes que trabalham em cursos de Educação Física no Estado da Bahia – 1982 a 2018. “Os resultados apontam que 48% das produções têm suas perguntas de investigação construídas a partir da lógica formal; 28% apresentam uma lógica dialética na elaboração das perguntas científicas; e 24% não apresentam problema de investigação”.

O 2º artigo se intitula “Education and the task of deconstructing the History of Ontology” (Educação e a tarefa de desconstruir a História da Ontologia). Esse artigo é apresentado em língua inglesa e representa o caráter internacional da Revista Filosofia e Educação, que aceita matérias em outras línguas, além da portuguesa. O trabalho discute as diversas compreensões do “ser” ao longo da história da Ontologia, muitas vezes se desviando de seu caminho original e tomando diferentes direções e repercutindo na compreensão do fenômeno que chamamos de Educação. O

artigo “propõe um envolvimento e um compromisso quanto à tarefa de desconstruir a história da Ontologia de forma a possibilitar uma abordagem que desvende a essência mais original da Educação como παιδεία”. Este é o desafio que preocupa todos aqueles que, de alguma forma, se confrontam com as questões relacionadas com a cotidianidade e a possibilidade do *Dasein* encontrar a sua verdade mesmo em face da ditadura do ‘eles’ (*das Man*). Essas reflexões “oferecem uma perspectiva nova e introdutória que pode abrir um horizonte de projetos nos quais nos tornamos transparentes para nós mesmos em nossa determinação (*Entschlossenheit*)”.

O 3º trabalho apresentado sob o título de “Perspectivas didáticas do ensino de Filosofia à distância” apresenta uma reflexão inicial sobre as perspectivas didáticas do curso de Filosofia à distância do Centro de Mídias de SP (SEDUC-SP). A adoção do regime de EAD por escolas de todo o país foi favorecida pelas medidas de distanciamento social vigentes durante a pandemia de Covid-19. Verifica-se a difusão inédita do ensino remoto no nível básico, entretanto, “propõe-se delinear alguns dos limites e potencialidades do curso do CMSP a partir da análise de sua metodologia e proposta filosófica”.

O 4º artigo, intitulado “Educação de jovens e formação para a cidadania no ensino médio” analisa documentos das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e discute como o conceito de cidadania vem sendo delineado nesses documentos normativos à luz das contribuições teóricas de Platão e Adorno. “Os resultados indicam concepção oscilante de cidadania, ora aproximada de ideais mercadológicos, ora da formação cidadã para a humanização e para o trabalho, no sentido ontológico”. O trabalho conclui que a formação para o exercício da cidadania inspira a reflexão sobre o papel da educação escolar, onde a cidadania seja um direito de todas/os.

Esta edição também publica dois (2) ensaios. O 1º se intitula, “Apontamentos para uma educação como exercício de espanto” e traz apontamentos ontológicos acerca dos fundamentos da educação. Toma como referência o pensamento de Martin Heidegger, sobre a questão do ser

(*Seinsfrage*). O trabalho apresenta algumas críticas à educação como transmissão de conhecimento, como ensino humanista e como educação técnica. Com base no pensamento heideggeriano, suscita “reflexões e indicações de ordem hermenêutica e de ordem prática sobre a educação a fim de pensarmos a sua essência (*Wesen*) como um perpétuo exercício de espanto”.

O 2º ensaio apresentado sob o título de “É possível defender a ciência contra as ideologias?” discute a possibilidade de existir uma ciência objetiva, livre de ideologias, no sentido comumente atribuído às ciências físicas. As ideologias podem reforçar os interesses ou crenças individuais; ou confrontar as suposições ideológicas contrárias. A ciência, mesmo construída sobre ideologias ou suposições teóricas enviesadas, passa por testes rigorosos que a aproximam de diversos critérios de confiabilidade e de verdade. “A verdade mostra-se como um valor imprescindível, mas não o único, para a prática da ciência”.

Finalmente, esta edição apresenta uma resenha sobre o livro de Ferrari Pollyana (Org.) “Nós: tecnoconsequências sobre o humano. Porto Alegre: Fi, 2020”. A autora destaca as compreensões em torno da relação entre o homem e a internet. Essas relações do homem e a máquina nos aspectos educacional, social, tecnológico, comunicacional, filosófico etc., provocam reflexões a respeito das transformações que o homem sofreu a partir da invenção da internet e sobre a necessidade de se manter “humano” diante de tantas mudanças.

Esperamos que os leitores tenham, nesta edição, valiosos conteúdos para a compreensão da Filosofia como um campo de reflexão, particularmente, sobre a presença da mulher como pesquisadora e autora nos estudos das Filosofias da Educação, abordando a cultura em suas diversas manifestações.

Maceió, abril de 2021.